

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

**Judá Midiã de Toledo Borges Santos**

**Leitura de Crítica de Cinema no ensino de Língua Espanhola para alunos de 6º  
e 7º anos do Ensino Fundamental II**

**Taubaté - SP**

**2019**

**Judá Midiã de Toledo Borges Santos**

**Leitura de Crítica de Cinema no ensino de Língua Espanhola para alunos de 6º  
e 7º anos do Ensino fundamental II**

Trabalho de Graduação apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Letras: Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas (Licenciatura) da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida

**Taubaté - SP**

**2019**

**SIBi - Sistema integrado de Bibliotecas – UNITAU**

S2371 Santos, Judá Midiã de Toledo Borges  
Leitura de crítica de cinema no ensino de Língua Espanhola  
para alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II / Judá Midiã  
de Toledo Borges Santos. -- 2019.  
53 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,  
Departamento de Ciências Sociais e Letras, 2019  
Orientação: Profa. Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida,  
Departamento de Ciências Sociais e Letras.

1. Língua Espanhola - ensino. 2. Habilidades de leitura.  
4. Crítica de cinema. I. Título

CDD – 460.1

**Judá Midiã de Toledo Borges Santos**

**Leitura de Crítica de Cinema no ensino de Língua Espanhola para alunos de 6º  
e 7º anos do Ensino Fundamental II**

Trabalho de Graduação apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Letras: Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas (Licenciatura) da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Professora Dr<sup>a</sup>.: Maria do Carmo Souza de Almeida

Assinatura: \_\_\_\_\_

Professora Ma.: Andréia Alda de Oliveira Ferreira Valério

Assinatura: \_\_\_\_\_

Professora Ma.: Isabel Rosângela dos Santos Amaral

Assinatura: \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho à Profa. Dra. Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi, por quem sinto incomensurável admiração e profunda gratidão. Obrigada por, mais uma vez, trilhar comigo esse caminho tão árduo e, ao mesmo tempo, tão empolgante e prazeroso que nos leva ao conhecimento.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me amar e cuidar de mim, mesmo que, na maioria das vezes, eu não mereça.

À Prof. Dra. Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi por sua inestimável dedicação, paciência e participação neste trabalho. Obrigada por não me deixar desistir quando o cansaço e a rotina do dia a dia quase me convenceram a fazê-lo, por acreditar em mim e me fazer superar minhas limitações. Por tudo isso, sou-lhe imensa e eternamente grata.

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida. Sem sua compreensão e dedicação, este trabalho não seria possível. Muitíssimo obrigada.

À Profa. Ma. Renata Freitas que, por meio de suas fascinantes e enriquecedoras aulas de espanhol, reforçou em mim a paixão que sinto por esse tão rico idioma. Suas aulas são, de fato, excepcionais.

À Profa. Ma. Isabel Rosângela dos Santos Amaral por aceitar tão prontamente a fazer parte deste trabalho tão importante para mim.

À Profa. Ma. Andréia Alda de Oliveira Ferreira Valério por ensinar com tanto entusiasmo e paixão. Com a senhora, aprendi a amar as obras de Edgar Allan Poe.

À minha família – principalmente, à minha mãe e irmãos, – que, inúmeras vezes, compreendeu-me por eu não poder participar de algumas reuniões familiares, por eu ter de abdicar de momentos que, julgo eu, foram únicos e são impossíveis de serem revividos. Prometo que haverá mais momentos tão bons quanto, que poderei compartilhá-los com vocês.

Ao meu esposo, minha família por opção (risos), obrigada por sempre me encorajar a seguir em busca de meus sonhos. Amo-te irrevogavelmente.

À equipe UNITAU em geral (diretores, professores, coordenadores, secretárias(os), bibliotecárias(os)...) por sempre estar disposta a promover a nós, alunos, um ensino de qualidade.

Àqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho se tornasse possível.

A todos, meu mais sincero agradecimento!

A língua é a nacionalidade do pensamento como a pátria é a nacionalidade do povo. Da mesma forma que instituições justas e racionais revelam um povo grande e livre, uma língua pura, nobre e rica anuncia a raça inteligente e ilustrada.

(ALENCAR, José de. Pós-Escrito. **Diva**. Rio de Janeiro, Aguilar, 1965, V. I, p. 399,400, 01.)

## RESUMO

O tema deste trabalho é a leitura de crítica de cinema no ensino de Língua Espanhola para alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II. O problema que motivou esta pesquisa é a dificuldade de encontrar textos e exercícios em livros didáticos que promovam o desenvolvimento de habilidades de leitura no que se refere ao ensino de Língua Espanhola nos primeiros anos do Ensino Fundamental II. Portanto, para esta pesquisa, foi escolhida a crítica de cinema (filmes) por se tratar de um gênero discursivo, na maioria das vezes, não muito longo, que pode abordar filmes próprios à faixa etária e de interesse dos estudantes de 6º e 7º anos. Como objetivo geral desta pesquisa, estabeleceu-se propor atividades de leitura de crítica de cinema em espanhol para serem desenvolvidas por esses alunos, visando a uma melhor aprendizagem desse idioma. Pela minha experiência como professora de espanhol, constato que a situação observada por Barbare (2002) é a mesma que se pode observar sobre os livros didáticos para ensino de Língua Espanhola ainda hoje: a crítica de cinema não aparece. Por tal motivo, esta pesquisa parte do pressuposto de que esse é um gênero discursivo adequado e interessante para atividades de leitura no ensino de Língua Espanhola para alunos de 6º e 7º anos e que o professor pode elaborar exercícios de análise de crítica de cinema em língua espanhola, a fim de contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura do aluno, além de possibilitar a habilidade de expressão oral no idioma estudado, a partir de comentários sobre o conteúdo da crítica e sobre o filme. Os resultados desta pesquisa mostram ser possível propor diversos exercícios com o intuito de desenvolver no aluno habilidades de leitura em espanhol e, ainda, envolver os alunos num diálogo entre os textos lidos e seus conhecimentos sobre cinema e as temáticas dos filmes abordados pelas críticas. Espera-se, assim, que esta pesquisa seja uma contribuição ao ensino de Língua Espanhola, de acordo com a perspectiva teórica que subsidiou a pesquisa, bem como uma contribuição aos professores de língua espanhola que queiram utilizar de forma complementar as atividades propostas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Língua Espanhola. Habilidade de leitura. Crítica de cinema. Ensino Fundamental.



## RESUMEN

El tema de este trabajo es la lectura de críticas cinematográficas en la enseñanza del idioma español para estudiantes de 6º y 7º grado de la Escuela Primaria II. El problema que motivó esta investigación es la dificultad de encontrar textos y ejercicios en los libros de texto que promueven el desarrollo de habilidades de lectura con respecto a la enseñanza del idioma español en los primeros años de la Escuela Primaria II. Por lo tanto, para esta investigación, se eligió la crítica de cine (películas) porque es un género discursivo, la mayoría de las veces, no demasiado largo, que puede abordar películas que sean apropiadas para el grupo de edad y de interés para estudiantes de 6to y 7mo años. Como objetivo general de esta investigación, se estableció proponer actividades de lectura de crítica cinematográfica en español para ser desarrolladas por estos estudiantes, con el objetivo de un mejor aprendizaje de este idioma. Desde mi experiencia como profesora de español, encuentro que la situación observada por Barbare (2002) es la misma que se puede observar sobre los libros de texto para la enseñanza del idioma español incluso hoy en día: la crítica cinematográfica no aparece. Por esta razón, esta investigación supone que este es un género discursivo apropiado e interesante para las actividades de lectura en la enseñanza del idioma español para estudiantes de sexto y séptimo grado y que el maestro puede elaborar ejercicios de análisis de crítica cinematográfica, con el fin de contribuir al desarrollo de las habilidades de lectura del alumno, y permitir la capacidad de expresión oral en el idioma estudiado, a partir de comentarios sobre el contenido de la crítica y la película. Los resultados de esta investigación muestran que es posible proponer varios ejercicios para desarrollar las habilidades de lectura de los estudiantes en español y también involucrar a los estudiantes en un diálogo entre los textos leídos y sus conocimientos sobre cine y los temas de las películas abordados en las críticas cinematográficas. Por lo tanto, se espera que esta investigación sea una contribución a la enseñanza del idioma español, de acuerdo con la perspectiva teórica que subsidió la investigación, así como una contribución a los profesores de español que desean complementar las actividades propuestas.

**PALABRAS CLAVE:** Enseñanza del idioma español. Capacidad de lectura. Crítica de cine. Escuela Primaria.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
1.1 O gênero discursivo crítica de cinema .....	12
1.2 Sequência didática para leitura de crítica de cinema .....	16
1.3 O ensino de leitura em língua estrangeira .....	19
2 ATIVIDADES DE LEITURA DE CRÍTICA DE CINEMA	
2.1 Atividade de leitura da crítica nº1: <i>El Rey León</i> .....	25
2.2 Atividade de leitura da crítica nº2: <i>Mi Vecino Totoro</i> .....	30
2.3 Atividade de leitura da crítica nº3: <i>El viaje de Chihiro</i> .....	34
2.4 Atividade de leitura da crítica nº4: <i>Coco</i> .....	37
2.5 Atividade de leitura da crítica nº5: <i>La Bella y la Bestia</i> .....	41
CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS.....	51

## INTRODUÇÃO

O tema da presente pesquisa é a leitura de crítica de cinema no ensino de Língua Espanhola para alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II. O problema que motivou esta pesquisa é a dificuldade de encontrar textos e exercícios em livros didáticos que foquem no desenvolvimento de habilidades de leitura no que tange ao ensino de Língua Espanhola nos primeiros anos do Ensino Fundamental II. Essa lacuna traz dificuldade de aprendizagem de leitura ao aluno em relação à língua estrangeira e também dificulta o trabalho do professor que visa a desenvolver habilidades voltadas a essa aprendizagem. Muitos podem ser os gêneros discursivos utilizados em sala de aula de língua estrangeira para atividades de leitura. Para esta pesquisa, foi escolhida a crítica de cinema (filmes) por se tratar de um gênero discursivo, na maioria das vezes, não muito longo, que pode abordar filmes de interesse dos alunos. As críticas escolhidas apreciam filmes próprios à faixa etária dos estudantes de 6º e 7º anos.

De acordo com Berbare (2002), a crítica de cinema, que é um gênero de caráter opinativo próprio da esfera jornalística, não compunha, àquela época da pesquisa dessa autora, os livros didáticos. Segundo a autora, havia falta desse gênero discurso como apoio no ensino de leitura tanto em livros didáticos quanto em bibliografias específicas de textos jornalísticos, o que resultava na carência de descrição detalhada da crítica de cinema. O objetivo da pesquisa realizada por Berbare (2002) foi caracterizar a crítica de cinema no que tange aos aspectos linguísticos, textuais e discursivos, a partir da análise de críticas de cinema da época, e assim fornecer subsídios para o trabalho em sala de aula.

Esta pesquisa não aborda o ensino de Língua Portuguesa, por isso não cabe aqui fazer afirmações sobre a atual situação de livros didáticos para o ensino de Língua Portuguesa. Pela minha experiência como professora de espanhol, constato que a situação observada por Berbare (2002) é a mesma que se pode observar sobre os livros didáticos para ensino de Língua Espanhola: a crítica de cinema não aparece. Apesar dessa lacuna nos materiais didáticos, nesta pesquisa parte-se do pressuposto de que esse é um gênero discursivo adequado e interessante para atividades de leitura no ensino de Língua Espanhola para alunos de 6º e 7º anos, e

que o docente pode elaborar exercícios de análise de crítica de cinema em língua espanhola, a fim de contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura do aluno, além de possibilitar a habilidade de expressão oral no idioma estudado, a partir de comentários sobre o conteúdo da crítica e sobre o filme.

Nesse contexto, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: Como propor atividades de leitura de crítica de cinema em espanhol para alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental que tiveram pouco ou nenhum contato com a língua estrangeira estudada? Para responder a essa pergunta, estabeleceu-se como objetivo geral desta pesquisa propor atividades de leitura de crítica de cinema em espanhol para serem desenvolvidas por alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, visando a uma melhor aprendizagem desse idioma.

Espera-se, assim, que esta pesquisa seja uma contribuição ao ensino de Língua Espanhola, mais especificamente ao desenvolvimento de habilidades de leitura no ensino dessa língua, bem como uma contribuição aos professores de língua espanhola que queiram utilizar de forma complementar as atividades propostas.

Esta pesquisa se fundamenta teoricamente na concepção sociocognitiva de leitura, em estudos sobre ensino de leitura em língua estrangeira, e nas características do gênero discursivo crítica de cinema. Metodologicamente, é uma pesquisa qualitativa, pois as atividades de leitura serão propostas com base nos conceitos extraídos da fundamentação teórica.

Na primeira seção deste trabalho, apresenta-se a fundamentação teórica que subsidia as atividades de leitura de crítica de cinema que serão desenvolvidas na segunda seção. Este trabalho de graduação finaliza-se com as conclusões e referências.

## 1

**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Esta seção apresenta a fundamentação teórica acerca do gênero discursivo crítica de cinema, apresentando as características desse gênero discursivo. Apresenta também os principais conceitos da concepção sociocognitiva de leitura, e de estudos sobre ensino de leitura em língua estrangeira. Esses pressupostos serão utilizados para a elaboração das atividades de leitura, objetivo desta pesquisa.

**1.1 O gênero discursivo crítica de cinema**

Segundo Berbare (2002), o gênero discursivo crítica de cinema, que também pode ser chamado de “resenha de filme”, é um texto opinativo que pertence à esfera jornalística e que é encontrado em jornais e revistas, comumente em seções voltadas ao entretenimento, como seções de Cultura, Arte, Cinema e Diversão. Essas críticas são escritas por “articulistas” dos meios de comunicação, em sua maioria, jornalistas, as quais têm como propósito fornecer ao leitor informações a respeito de filmes em cartaz ou próximos de estreia, permitindo, assim, que o leitor decida se irá ou não assistir ao filme (animação) alvo da crítica. Para a autora, ao tecermos uma crítica de cinema, é preciso observarmos os detalhes, identificar os aspectos próprios da obra, compará-los a outros do gênero, enfim, criticar e/ou elogiar o filme. Nas palavras de Berbare (2002, p. 44):

O leitor pode decidir não assistir a um filme não porque a crítica seja desfavorável, mas porque o gênero cinematográfico não o agrada, ou a duração do filme é longa para ele, ou o enredo não o atrai. Assim, também, a crítica favorável não atrai necessariamente todos os leitores uma vez que esses também têm seus próprios critérios para a escolha de um filme.

Dessa forma, de acordo com a autora, a crítica de cinema visa informar o leitor a respeito do filme sob a perspectiva de um expectador experiente, o crítico. Contudo, é o público que deve avaliar as informações da crítica pautado em seus próprios critérios e gostos pessoais.

Berbare (2002) analisou 30 críticas de cinema e concluiu que as principais características da estrutura dos textos que compõem as críticas são: título, subtítulo, foto, texto, ficha técnica e marcadores de avaliação. De acordo com a autora, a

ordem das características apresentadas na crítica de cinema dá-se conforme o que o autor do texto considera fundamental para avaliar o filme. O que o autor da crítica julga ser mais importante será apresentado primeiro. Trata-se, portanto, de um critério jornalístico. Algumas informações sobre a organização textual básica da crítica de cinema, de acordo com Berbare (2002):

- Título: O próprio nome do filme; ou alguma referência ao critério principal de apreciação do filme ou à opinião do autor da crítica.

- Subtítulo: Elemento opcional (apenas em críticas mais longas), uma síntese bem geral do enredo e/ou da opinião do autor.

- Foto: Sempre presente; mostra cena do filme, ou o ator, ou atriz principal, ou a capa do DVD. A foto pode apresentar legenda.

- Texto: Obrigatoriamente apresenta, não necessariamente nesta ordem: 1) resumo do enredo; 2) ficha técnica com todas ou algumas das seguintes informações: nome do filme no idioma original e na tradução, país em que foi produzido, ano de produção, tempo de duração, data e local de estreia, direção, elenco principal, gênero cinematográfico); 3) palavras, frases ou comentários mais longos que expressam a opinião do autor da crítica sobre o filme. Opcionalmente, a crítica pode trazer comentários sobre os fatos que motivaram o enredo, sobre o contexto de produção do filme (dificuldades, fatos curiosos), sobre prêmios a que o filme concorreu ou que ganhou, sobre o sucesso ou fracasso do filme nos países em que ele já foi lançado, sobre outros filmes do diretor, sobre outras atuações dos atores, sobre outros filmes que, de alguma maneira, se relacionam ao enredo do filme que está sendo avaliado/apreciado.

Ainda segundo a análise da autora, a utilização de adjetivos para qualificar elementos do filme, comparações com filmes anteriores (de atores principais ou mesmo do diretor) são características linguísticas substanciais presentes nas críticas de cinema, principalmente as que são relacionadas ao público adulto.

Os principais critérios de apreciação de um filme: enredo (roteiro, se é original ou adaptado, se é sobre fatos reais ou não); diretor (por sua atuação no filme analisado e por seus trabalhos anteriores); elenco (com ênfase no ator ou na atriz principal). Outros elementos que constituem uma produção cinematográfica e que são, em geral, contemplados por premiações, como o Oscar, podem ser comentados, como: efeitos especiais, trilha sonora, figurino, maquiagem, locações (cenários).

Outros elementos composicionais da crítica de cinema que merecem destaque são:

- **Ficha técnica:** Pode estar no meio do texto ou em destaque fora do texto.
- **Tamanho do texto:** não muito longo, variando de uma coluna a duas páginas de revista; em jornal, ocupa até meia página; críticas maiores do que isso aparecem apenas em caso de filmes com muita repercussão.
- **Autor:** Algumas críticas apresentam assinatura do autor; outras, não.
- **Marcadores de avaliação:** Alguns jornais ou revistas colocam notas (de 0 a 10) ou símbolos de apreciação em destaque (estrelinhas, carinhas).

Berbare (2002) também explica que há outros critérios de avaliação de um filme, como trilha sonora, figurino, efeitos especiais, os quais podem ser apresentados e considerados na crítica contanto que seja relevante ao filme, ou seja, que tais características sejam destaque na produção cinematográfica.

Penafria (2009) afirma que a crítica de cinema tem como finalidade atribuir juízo de valor a um determinado filme em relação a um propósito específico, proporcionar a discussão sobre um determinado tema (abordado no filme), observar sua cinematografia, sua beleza, etc. Sendo assim, para a autora, tecer uma crítica de cinema não significa, de fato, analisar um filme, visto que, segundo a autora, a análise nos faz conhecer e entender o filme, mas atribuir juízo de valor a ele a partir do conhecimento prévio sobre o filme. Contudo, a autora defende que é de grande valia tecer uma crítica pautada na decomposição dos elementos do filme, ou seja, baseada numa prévia análise.

Atualmente devemos considerar que há a *internet* como meio de divulgação das críticas. Esse é o meio de circulação que mais alcança leitores nos tempos atuais. Isso também permite que muito mais pessoas possam se dispor a manifestar suas opiniões sobre filmes. As críticas selecionadas para esta pesquisa foram buscadas na *internet* e estão disponíveis para consulta. Os endereços dos sites acompanham as críticas apresentadas na seção 2.

Segundo Penafria (2009), a análise de filme não deve ser confundida com a crítica sobre o mesmo, visto que a primeira busca decompor o filme, baseando-se em duas importantes etapas: descrever o filme; depois, estabelecer e compreender as relações entre os elementos decompostos, ou seja, interpretá-los. O objetivo da análise é, tão somente, proporcionar a interpretação de um determinado filme por

meio da decomposição do mesmo (fazendo descrição de imagens, personagens, sons e demais elementos estruturais do filme).

Já no que tange à crítica de cinema, o propósito é atribuir juízo de valor a um determinado filme, nas palavras de Penafria (2009, p.2) “trata-se de determinar o valor de um filme em relação a um determinado fim (o seu contributo para a discussão de um determinado tema, a sua cinematografia, a sua beleza, a sua verdade)”. Sendo assim, tecer uma crítica de cinema não significa, de fato, analisar um filme, visto que a análise nos faz conhecer e entender o filme, enquanto que a crítica atribui juízo de valor a partir do conhecimento prévio sobre filme. Contudo, é de grande valia tecer uma crítica pautada na decomposição dos elementos do filme, ou seja, baseada numa prévia análise.

De acordo com Penafria (2009), na maioria das vezes, “confunde-se facilidade de escrever do autor da crítica com a sua capacidade de criticar”, ou seja, de analisar um filme num todo: decompor e analisar personagens, cenário, sons, tema, entre outros e, só então, tecer a crítica. Portanto, considerando que a análise deve dar suporte à crítica, é preciso entender/saber como analisar um filme, de forma que se encontre uma maneira capaz de englobar a análise e a crítica em uma metodologia única.

Penafria (2009) afirma que para analisarmos um filme é preciso seguirmos algumas etapas fundamentais:

a) análise textual: o filme é dividido em unidades dramáticas ou sintagmas (visto que nessa primeira etapa o filme é tomado como um texto), o que implica ignorar, a princípio, toda a riqueza relacionada à imagem e concentrar-se tão somente aos códigos (texto) de cada filme;

b) análise de conteúdo: considerado como um relato, centra-se a análise no tema do filme. Para tal, a melhor maneira de se identificar o tema é fazer a seguinte pergunta: De que trata esse filme? Posteriormente, faz-se um resumo da história relacionando-o ao tema;

c) análise poética: nesta análise, o filme é visto como uma criação de efeitos, o que requer “identificar as sensações, sentimentos e sentidos que um filme é capaz de produzir no momento em que é visionado” (p.6); e posteriormente, “fazer o percurso inverso da criação de determinada obra dando conta do modo como esse efeito foi construído” (p.6);



d) análise da imagem e do som: é o tipo de análise cinematográfica, pois concentra-se na cena fílmica, “o campo e o fora de campo que fazem parte de um mesmo espaço imaginário” (PENAFRIA, 2009, p.7). Por meio dessa análise identificamos a maneira como o criador do filme o concebe e como o filme nos faz refletir e observar o mundo sob uma nova ótica.

Apesar de cada tipo de análise possuir sua própria metodologia, o ideal é que o analista não opte apenas por um dos tipos, senão que faça uso de todas elas, para que não tenha a sensação, ao se basear somente em uma, de que não analisou o filme por completo.

A partir dessas características que comumente constituem a crítica de cinema, Lopes-Rossi (2013) propõe uma sequência didática de leitura que visa levar o aluno a compreender as principais características de uma crítica de cinema, como se comenta a seguir.

## 1.2 Sequência didática para leitura de crítica de cinema

A sequência didática a seguir proposta por Lopes-Rossi (2013) propõe:

Quadro 1: Sequência didática para leitura de Crítica de cinema (de filme)

1º PROCEDIMENTO	ESTRATÉGIAS e algumas informações
Ativação do conhecimento prévio do aluno sobre o gênero	<p>Exploração do conhecimento do aluno e acréscimo de informações sobre o contexto sócio-histórico de produção e circulação da crítica de cinema, seu propósito comunicativo e temática. Algumas informações são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A crítica de cinema (filmes) é de caráter opinativo, típica de esfera jornalística, publicada nas seções de entretenimento e cultura de jornais ou revistas; geralmente escrita por jornalistas especializados em cinema. Pode ser veiculada por rádio ou TV.</li> <li>• Seu propósito comunicativo (objetivo) é informar os leitores sobre lançamento de filmes (ou sobre lançamentos em DVD) e comentar sobre suas características. Assim, fornece informações para que o leitor se atualize sobre produções cinematográficas; tenha uma opinião de um expectador experiente – o crítico que escreve o texto; decida se vai ou não assistir ao filme; preparar-se para assistir ao filme já alertado sobre determinadas características, qualidades, defeitos. Essas informações contribuem para que o expectador aprecie melhor o filme.</li> <li>• O termo “Crítica”, nesse caso, é sinônimo de apreciação, análise; tanto pode ser uma crítica elogiosa, positiva, quanto uma crítica negativa.</li> <li>• A apreciação do autor pode ficar no meio termo: elogiar alguns aspectos e apreciar negativamente outros.</li> </ul>
2º PROCEDIMENTO	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A partir da leitura rápida dos elementos verbais e não-verbais mais destacados de uma crítica: título, foto, fonte, data, subtítulo (se houver), olho (se houver), algum elemento destacado, identificar o filme alvo da</li> </ul>

<p>Leitura rápida (global) dos elementos mais destacados do texto e estabelecimento de objetivos para uma primeira leitura</p>	<p>crítica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo título e/ou subtítulo: Tente inferir a opinião do autor (do crítico) sobre o filme.</li> <li>• Objetivo para uma primeira leitura completa do texto: (Caso o aluno não conheça o filme, nunca ouviu falar dele e caso não tenha sido possível inferir a opinião do crítico pelo título e subtítulo): Leia o texto completo para saber que filme é esse e/ou para saber se o crítico gostou ou não do filme. (Caso já conheça o filme e já tenha inferido a opinião do autor): Leia o texto para saber por que o autor gostou ou não gostou do filme.</li> </ul>
<p><b>3º PROCEDIMENTO</b></p>	<p><b>ESTRATÉGIAS e algumas informações</b></p>
<p>Objetivos para leitura detalhada das partes principais do texto</p>	<p>Leia novamente a crítica para responder às seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a parte da crítica em que se apresenta o resumo do enredo do filme? (Indique o início e o final desse resumo.)</li> <li>• Grife as palavras e/ou frases que expressam a opinião do autor da crítica ou que permitem inferir se ele gostou ou não do filme.</li> <li>• Que aspectos do filme o autor destacou em sua crítica? Por que ele gostou ou não gostou desses aspectos?</li> <li>• De todos os comentários, qual parece ser a principal qualidade ou o principal defeito do filme, na opinião do autor da crítica?</li> <li>• Se conveniente, outras habilidades podem ser enfocadas em outras perguntas, como inferência de vocabulário difícil; compreensão de algum elemento de coesão; ironia do autor; relação do título com o texto, caso o título não seja muito claro numa primeira leitura.</li> </ul> <p><b>Sugestão:</b> que os alunos usem lápis coloridos para pintar as diferentes partes do texto: enredo, comentários positivos, comentários negativos, uma frase que resuma bem a opinião do autor da crítica.</p>
<p><b>4º PROCEDIMENTO</b></p>	<p><b>ESTRATÉGIAS</b></p>
<p>Apreciação crítica do artigo; percepção de suas relações dialógicas</p>	<p>Algumas perguntas possíveis, embora não sejam todas necessárias em todas as leituras de uma crítica de cinema:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Com essa crítica, você se sentiu bem informado sobre o filme?</li> <li>• Como o crítico se referiu ao filme: sem muito interesse, muito entusiasmado, irônico, debochado? Em outras palavras, qual foi o tom da crítica?</li> <li>• Você acha que os leitores ficarão com vontade de assistir ao filme? Por quê?</li> <li>• (Se a crítica foi desfavorável ao filme) Você acha que os leitores não devem assistir ao filme por causa da apreciação negativa apresentada nessa crítica?</li> </ul> <p>➤ Cabe ao professor identificar, pelo conteúdo e pelo tom de cada crítica, o que é interessante perguntar.</p> <p>Importante lembrar que, se o leitor/aluno já assistiu ao filme, já tem uma opinião sobre ele e não precisa concordar com o autor da crítica. É interessante que o aluno também possa apresentar seu ponto de vista sobre o filme. Também é importante lembrar que os leitores de críticas de cinema não precisam deixar de assistir a um filme se lerem uma crítica desfavorável a ele. O leitor deve considerar uma crítica apenas como uma fonte de informação para confrontar com suas próprias opiniões. Se ele gosta de filmes com alguma ou várias características do filme analisado na crítica, como: o gênero cinematográfico do filme, o ator/a atriz principal, o diretor, o enredo, não deve desistir de assistir ao filme. Depois poderá confrontar sua opinião com a do autor da crítica.</p>

Observa-se que, no primeiro procedimento, a proposta é despertar o conhecimento prévio do aluno a respeito do gênero, a fim de promover ao estudante a completa compreensão sobre a crítica de cinema.

Em um segundo procedimento, é necessário que o aluno faça uma leitura rápida, superficial da crítica, sem deixar de observar os elementos verbais e não-verbais destacados, como título, foto (imagem), fonte, data, subtítulo (se houver), olho (se houver), bem como qualquer outro elemento em destaque. Só após essa segunda etapa é que o aluno deverá buscar inferir a opinião do autor sobre o filme e, em seguida, terá de ler o texto na íntegra para saber de que filme se trata e se o crítico gostou ou não do filme. É nessa etapa, ainda, que o leitor (aluno) terá certeza da opinião do autor a respeito da produção cinematográfica.

Num terceiro momento, serão apresentados ao aluno os objetivos específicos para uma leitura detalhada das principais partes do texto. Também é nesse momento que o aluno identificará o enredo, pois, como afirma Barbare (2002), o enredo é um elemento fundamental na crítica de cinema. Ele deverá observar todos os elementos do filme os quais o autor utilizou para julgar se o filme é ou não bom. Poderá ser solicitado ao aluno que ele grife as palavras ou trechos do texto que deixam claro a opinião do autor a respeito do filme, seja ela negativa ou positiva.

Por fim, o quarto procedimento tem por objetivo promover ao aluno a apreciação crítica do artigo, fazê-lo refletir sobre os aspectos da crítica (se o crítico se referiu ao filme com interesse, entusiasmo ou não, por exemplo. Se, ao lê-la, ele se sentiu bem informado, se as informações sobre o filme lhe causaram ou não interesse em assisti-lo). Realizados todos esses procedimentos, o aluno poderá tecer sua própria crítica a respeito do filme.

Em suma, essa sequência didática de leitura busca levar o aluno a observar esses elementos que são constitutivos na crítica de cinema conforme os autores anteriormente citados já destacaram.

Essa sequência didática, além de apresentar as características constitutivas do gênero discursivo crítica de cinema, organiza-se a partir de alguns conceitos importantes da concepção sociocognitiva de leitura: a importância do conhecimento prévio do leitor, os objetivos de leitura, a leitura detalhada de pontos principais, as inferências a partir desses conhecimentos e das informações do texto, o diálogo que se estabelece entre o texto e o contexto sócio-histórico em que o aluno realiza a leitura, como explicam Lopes-Rossi (2013; 2018). Esses fundamentos da

compreensão leitora também são considerados por autores que abordam o desenvolvimento de habilidades de leitura em língua estrangeira, como será apresentado na seção a seguir.

### **1.3 O ensino de leitura em língua estrangeira**

De acordo com Santorum e Sherer (2008), ter competência leitora, ou seja, entender aquilo que se lê, é fundamental na contemporaneidade. Diversas pesquisas apontam que um ensino focado no desenvolvimento de estratégias de leitura leva os alunos a uma boa compreensão do que está sendo lido, seja na língua materna, seja em língua(s) estrangeira(s). Por meio do cuidado e atenção com os procedimentos de leitura, os leitores vão aprendendo a sanar problemas de compreensão – o pelo menos grande parte deles – encontrados durante a leitura. Esses cuidado e atenção no momento da leitura são o que caracterizam o que os autores chamam de leitura estratégica. Para tanto, é preciso que o professor(a) faça a mediação para que os alunos usem estratégias adequadas para que possam alcançar uma boa compreensão leitora.

Ainda segundo Santorun e Sherer (2008), a leitura em uma segunda língua (ou em qualquer outra língua estrangeira) apresenta um nível de complexidade maior que a leitura em língua materna. Há, por exemplo, algumas questões sociolinguísticas que interferem no modo como acontece a leitura em uma língua estrangeira, principalmente no que se refere à “experiência de letramento embutida em um contexto cultural específico em língua materna” (p.3). O momento em que se lê em outro idioma (a não ser que o leitor tenha um conhecimento tão ou quase profundo da língua estrangeira quanto tem da língua materna) é uma experiência bastante diferente. O conhecimento linguístico do leitor também contribui muito para facilitar ou dificultar essa experiência.

Santorun e Sherer (2008) destacam que a compreensão leitora refere-se ao esforço de atribuir significado (sentido) ao texto lido, independentemente do idioma em que foi escrito. Sendo assim, o processamento da leitura dá-se com base nas mesmas habilidades cognitivas para todas as línguas. Faz-se necessário, então, que se cumpram dois procedimentos básicos: desvendar uma língua (decodificá-la); e, posteriormente, atribuir significado a ela. Esses dois procedimentos são

compreendidos, respectivamente, como alfabetização e letramento. Nas palavras das autoras:

Segundo Magda Soares (2001), ambas as ações envolvem as habilidades de leitura e escrita, todavia a alfabetização restringe-se a ter aprendido a ler e a escrever, não ultrapassando o significado de “levar à aquisição do alfabeto”, enquanto o letramento permite ao leitor fazer uso dessas habilidades e com elas interagir com o meio social em que vive. (SANTORUN; SHERER, 2008, p. 5)

Em suma, decifrar as palavras é, de fato, imprescindível para se chegar a uma boa compreensão leitora, contudo não é suficiente, como também explica Marcuschi (2008). Esse autor explica que a compreensão leitora depende de inferências, ou seja, de construção de sentidos a partir da decodificação das informações do texto e da interação dessas com os conhecimentos do leitor. É preciso, portanto, de competência gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica para se alcançar a compreensão leitora, tanto em língua materna, quanto em outro idioma. Esse nível de compreensão é o que Santorun e Sherer (2008) atribuem ao letramento do leitor.

Segundo Phillips; Norris; Hayward; Vavra (2012), há diferença entre compreensão literal e inferencial de um texto. Os autores afirmam que o conteúdo literal de um texto é a informação óbvia para o leitor, aquela que está explícita no texto. Mas é importante considerar que o que é literal para um leitor talvez não seja para outro, em função de diferentes conhecimentos linguísticos e de mundo dos leitores. Já a inferência consiste em uma das mais complexas atividades cognitivas; consiste em tecer hipóteses, por meio de conhecimento prévio, a respeito do significado do que está sendo lido e de checar essas hipóteses ao longo da leitura. Assim o leitor vai construindo sentidos.

Os autores acreditam que é possível que o leitor (aluno) compreenda o texto lido em língua estrangeira mesmo que ele não esteja familiarizado ou não saiba o significado de todas as palavras. Isso significa que não é preciso entender tudo em nível literal (decodificar todas as palavras) antes de alcançar o nível inferencial. Contudo, o reconhecimento de algumas palavras-chave é fundamental para a leitura. É importante que o aluno desenvolva estratégias para descobrir os significados das palavras e as apliquem no momento da leitura para que possa adquirir fluência no idioma em que o texto está sendo lido, e, conseqüentemente, o texto possa ser melhor compreendido.

As estratégias de leitura refletem um propósito, procedimento ou processo intencional, contínuo e adaptável para melhorar o desempenho da leitura, são, portanto, importantes para a compreensão, porque, sem elas, o aluno praticamente não tem como aprimorar a leitura. Dessa forma, a metacognição (pensar sobre o pensamento e controlar sua atividade) no contexto de leitura, refere-se ao processo de pensar e controlar a leitura. É um processo cognitivo avançado (PHILLIPS; NORRIS; HAYWARD; VAVRA, 2012).

A regra da metacognição na compreensão leitora deve basear-se em dois aspectos: um de nível mais amplo (organização do texto; leitura dos aspectos principais do texto: autor, título, tema, ideias principais, etc.); e um de nível mais específico (o nível da sentença, vocabulário), no qual os leitores se esforçam para entender palavras individuais e ideias no contexto de seu uso, e para entender frases e expressões, a fim de conectar as informações do texto com seus conhecimentos relevantes (PHILLIPS; NORRIS; HAYWARD; VAVRA, 2012).

Donnini, Platero e Weigel (2013) afirmam que para o aluno chegar a uma boa compreensão textual é preciso que esse tenha conhecimentos prévios organizados, para que seja possível um diálogo entre ele e o texto. Essa organização dá-se da seguinte forma: conhecimento prévio de mundo (conhecimentos adquiridos ao longo da vida por meio de experiências diretas ou indiretas); de língua (relacionados às estruturas semânticas, sintáticas e fonológicas da língua estrangeira, bem como da língua materna, para que se possa associá-las); e de organização textual (entre outros, tipos de discurso, gênero e tipologia textual).

Segundo as autoras, ter algum conhecimento prévio sobre a língua estrangeira estudada (nesse caso, a autora refere-se à língua inglesa, contudo, entende-se que esse conhecimento possa ser da mesma maneira analisado se a língua estrangeira for outra) permite ao aluno compreender melhor o texto lido. Com relação à língua inglesa, por exemplo, nas palavras de Donnini, Platero e Weigel (2013, p.58-59):

Por exemplo, um aluno que já conhece a formação de adjetivos a partir de verbos (*base form + ed / ing*) poderá compreender adequadamente tanto o uso de verbos e adjetivos, como as funções e classes gramaticais das palavras sublinhadas e as relações de sentido produzidas em frases como as seguintes: *I was **interested** / the **fascinating** combinations of colors; Originally that film had **interested** a whole park of world cinema ...*

De acordo com Donnini, Platero e Weigel (2013), esse tipo de procedimento de comparação entre as línguas materna e estrangeira, pode, como acima citado, favorecer o desenvolvimento metacognitivo para a formação da habilidade de leitura e escrita do aluno.

As autoras ainda afirmam que, em sala de aula, as competências de leitura e de compreensão devem ser analisadas baseando-se em métodos (estratégias), e que esses “podem ser inseridos no ciclo da tarefa, em atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura e de pré-compreensão, compreensão e pós-compreensão oral” (p.61). Elas ainda ressaltam que, para cada tipo e gênero textual estudado, é preciso um conjunto de estratégias de leitura específico. Uma boa estratégia a princípio, segundo as autoras, é a “antecipação”, por meio da qual os conhecimentos prévios são acionados. É o que outros autores, como Santos e Domitch (2009), chamam de pré-leitura, etapa que possibilita ao aluno identificar o gênero, o tema e outras informações importantes sobre o texto antes de iniciar uma leitura mais detalhada.

Santos e Domitch (2009) concordam que durante o processo de aquisição da linguagem (principalmente de um idioma estrangeiro,) surgem algumas dificuldades, como: não compreender a estrutura da frase (sujeito, verbo, complemento) e, muitas vezes, não conseguir identificar os períodos compostos (orações coordenadas e subordinadas); palavras cujos significados dependem de como foram empregadas na frase (ou contexto).

De acordo com essas autoras, ao tratarmos de aquisição de leitura em língua estrangeira, devemos mudar o foco do ensino de gramática e vocabulário (isolado) para o ensino de compreensão leitora. O docente, pode, então, por meio de atividades e textos propostos, esclarecer aos alunos que a aula está focada na compreensão leitora e não na estrutura gramatical ou vocabulário particularmente. Contudo, focar na compreensão leitora, não anula a importância de se adquirir vocabulário e entender a gramática da língua estrangeira.

Sendo assim, as autoras concordam que a aula de leitura deve promover “um momento de busca de novos conhecimentos e de novas perspectivas culturais, por meio da língua estrangeira” (p.192-193). Dessa forma, é possível “transformar a leitura em uma ferramenta para que os alunos possam exercer sua cidadania com mais propriedade”, bem como fazer com que a compreensão leitora em língua estrangeira seja o alvo a ser atingido.

As estratégias de leitura resumidas no quadro a seguir foram sugeridas por alguns citados nesta seção, que foram explícitos com relação à estratégias e etapas de leitura. Focam o ensino de língua inglesa como língua estrangeira, porém baseiam-se em princípios da compreensão leitora que se aplicam a qualquer outra língua estrangeira, no caso dessa pesquisa, ao espanhol.

Quadro 2: Síntese das propostas para ensino de leitura em língua estrangeira

Autores	Estratégias sugeridas	Etapas de leitura
Donnini, Platero e Weigel (2013)	1) <i>Predictio/antecipating</i> : inferências do aluno a partir de leitura dos elementos mais destacados do texto 2) <i>Skimming</i> : leitura rápida do texto para entendimento de sua ideia geral; <i>Scanning</i> : procura de informações específicas: detalhes, ideias objetivas, itens gramaticais. <i>Detail Reading</i> : leitura detalhada a partir de algum objetivo 3) apreciação crítica; relações entre a leitura e outros discursos.	Pré-tarefa  Tarefa  Pós-tarefa
Santos e Tomitch (2009)	Dividir a aula de leitura em três etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Na primeira etapa (pré-leitura), levar aos alunos atividades que que permitam a eles entenderem o assunto (tema) do texto a ser lido posteriormente, que permitam verificar o que e quanto eles sabem a respeito do tema abordado no texto. Dessa forma, o docente conseguirá prepará-los da melhor forma para a leitura do texto. O foco dessa etapa é motivar os alunos para a leitura do texto;</li> <li>• Na segunda etapa (leitura), promover exercícios que funcionem como um “guia” na compreensão do texto, atividades, essas, que contribuam para objetivos específicos de leitura referentes ao texto estudado. Nessa etapa, incluem-se, entre outras, atividades como “perguntas abertas (as de respostas sim ou não)”, questões de múltipla escolha, bem como exercícios de verdadeiro ou falso. A escolha do tipo de atividade a ser escolhida pelo professor depende de questões como; faixa etária dos alunos, conhecimento da língua estrangeira, tipos de aprendizagem, bem como interesse pessoal.</li> <li>• A última etapa é a ponte entre o texto e o contexto do aluno (o quanto ele compreende a língua estrangeira). O objetivo dessa fase é enfatizar/reforçar aquilo que o aluno conseguiu aprender, fazendo com que esse coloque em prática seu conhecimento recém adquirido em situações pertinentes, como pesquisas sobre o assunto entre outros.</li> </ul> <i>Skimming</i> , que requer um nível mais básico de proficiência do aluno <i>Scanning</i> , que consiste em uma estratégia de nível um pouco mais avançado no desenvolvimento linguístico e cognitivo do aluno	Pré-leitura  Leitura  Pós-leitura

Fonte: Donnini, Platero e Weigel (2013); Santos e Tomitch (2009)



Em suma, a partir dessas autoras, fica claro que o docente precisa delinear (ou tecer) etapas de leitura e objetivos específicos que ajudem o aluno a, de fato, compreender o texto. Assim o aluno vai desenvolvendo mais habilidades de leitura.

No que tange à seleção dos métodos (estratégias), as autoras esclarecem que alguns são mais comuns e utilizados em diferentes situações, tal como “o uso de cognatos”, “skimming” (leitura rápida das informações gerais do texto, como título, olho, entre outros) e “scanning” (leitura rápida que visa destacar uma informação específica). Essas, portanto, são as estratégias básicas a serem adotadas para que o leitor do texto alcance boa compreensão.

Quanto ao estudo de vocabulário, esse deve ser tomado, como sugerem Santos e Tomitch (2009), não como uma aprendizagem isolada, mas relacionado aos conceitos (significados, de acordo com o contexto) que contribuam para a compreensão do texto. Em vez de o docente apresentar ao aluno um compêndio lexical (glossário) isolado (com as palavras na língua estrangeira e seus significados na língua materna) ao final ou início de um texto a ser lido, poderá propor uma atividade de pré-leitura que foque nas palavras-chave do texto. Dessa forma, claramente, o texto passará a ter mais sentido aos olhos do leitor (aluno), o que contribui de maneira mais eficiente para a compreensão e assimilação dessas palavras, o que é imprescindível para a compreensão leitora.

Por fim, as autoras reforçam que, ao escolher os textos a serem trabalhados em sala para o ensino de língua estrangeira, o docente deve considerar os seguintes aspectos: objetivo da aula; interesse, idade e nível linguístico dos alunos na língua estrangeira (no caso desta pesquisa, o espanhol); bem como tipologia e gênero, extensão, etc.

Comparando as recomendações dos autores que abordam o ensino de leitura em língua estrangeira com a sequência didática proposta por Lopes-Rossi (2013), observa-se uma compatibilidade teórica, uma vez que todos os autores se baseiam em uma abordagem cognitiva de leitura. A terminologia de um ou outro pode variar, mas os conceitos são os mesmos. Como Lopes-Rossi (2013) organiza os procedimentos de leitura considerando também o conceito de gênero discursivo, considera-se nesta pesquisa que sua sequência didática é apropriada à leitura de críticas de cinema também em língua estrangeira. Deve-se considerar apenas que os alunos poderão ter alguma dificuldade a mais com a decodificação e inferência de vocabulário.

## 2

**ATIVIDADES DE LEITURA DE CRÍTICA DE CINEMA**

Esta seção apresenta as cinco críticas de cinema que foram escolhidas para esta pesquisa e as atividades de leitura propostas a partir da fundamentação teórica exposta na seção anterior.

**2.1 Atividade de leitura da crítica nº1: *El rey león***

Sendo a primeira crítica de cinema que os alunos vão ler, o professor deve desenvolver o primeiro procedimento de leitura da sequência. Será que eles conhecem o gênero? O que eles conhecem do gênero?

Deve explicar para o leitor o que vai ser feito e colocar as perguntas ou explicações que vão ser dadas aos alunos em espanhol.

Conforme o primeiro procedimento de leitura, que está de acordo com a fundamentação teórica sobre leitura, é importante que o leitor ative seu conhecimento prévio sobre o gênero e o tema do texto. Desta forma, o professor, a fim de despertar no aluno o conhecimento prévio, deverá perguntar ao aluno se ele gosta de assistir a filmes, se comenta sobre os filmes que quer assistir ou que já tenha assistido ou se sabe o que é uma crítica de cinema.

Algumas perguntas que o professor de espanhol pode fazer sobre isso são:

1. ¿A ti te gusta ver películas?
2. ¿Hablas generalmente de las películas que quieres o ya has visto?
3. ¿Sabes que es una crítica de cine?

Possíveis respostas a essas perguntas:

1. Sí, a mí me gusta ver películas / No, a mí no me gusta ver películas / Un poco. / Ni todas, solo veo algunas.
2. Siempre hablo con mis amigos en respecto de las películas que vemos. / A veces, porque solo hablo de las películas que me gustan. / Jamás hablo de las películas que veo.
3. Creo que no, porque no sé qué significa. / Sí, la crítica de cine es un texto que habla de una película en particular.

A partir das respostas a essas perguntas que, preferencialmente deverão ser respondidas em espanhol, ainda que de maneira errada, o professor deverá, junto aos alunos, formular respostas completas em espanhol. Cada resposta dada pelos alunos deverá ser registrada no quadro a fim de que todos da turma possam associar a pronúncia (do espanhol) à escrita, bem como, caso a resposta não seja dada de maneira correta (erro de grafia, sentido ou sintaxe, por exemplo), aprendam como responder corretamente a cada pergunta.

Num segundo momento, o docente deverá solicitar ao aluno que esse faça uma leitura rápida dos elementos mais destacados (como título e imagens). Em seguida, o professor poderá questionar (em espanhol) o aluno a respeito do que ele entendeu, e, mais uma vez, deverá dirigir-se ao quadro para registrar as respostas formuladas pelos alunos. Dessa forma, ele contribuirá não só para o aumento de vocabulário do aluno na língua espanhola, mas também para a correta utilização desse vocabulário.

Nesse segundo procedimento de leitura – Leitura rápida (global) dos elementos mais destacados do texto e estabelecimento de objetivos para a primeira leitura –, o professor deve explorar dos alunos as inferências que eles podem fazer da leitura do título, das palavras destacadas e da foto.

Algumas perguntas a serem feitas ainda nessa etapa:

### El rey león | Un *remake* sin justificación



1. Mira las fotos y el título “El rey león: un *remake* sin justificación” y intenta identificar el género discursivo al que pertenece el texto.
2. ¿De qué parece hablar el tema de la película? ¿Qué nos sugieren las imágenes?
3. ¿Al crítico le gustó la película?
4. ¿Ya conoces la historia del rey león? ¿Y la nueva versión?

5. ¿Conoces los términos *remake* y *live-action*? ¿Qué significan?

Após esse procedimento, os alunos deverão receber, cada um, uma cópia do texto a ser lido, com algum objetivo de leitura. Pode ser confirmar as hipóteses levantadas nessa primeira leitura rápida, ou entender melhor o enredo do filme, ou verificar com mais exatidão a opinião do crítico.

### El rey león: Un remake sin justificación



La versión *live-action* del clásico de Disney carece del encanto de la película animada, pero asombra por su calidad técnica.

Una de los estrenos más esperados de este año, era, sin duda, el remake *live-action* de El rey león (40% de peor clasificación), pues la cinta animada tiene un encanto único que logra a partir de una historia sencilla y bien contada. Razón por la cual, la posibilidad de verla con una animación más realista, emocionaba a los amantes de este clásico de Disney. Sin embargo, las críticas no han favorecido esta nueva película, pues, en su mayoría, consideran que no aporta nada nuevo.

Si bien es cierto que los remakes que ha presentado Disney han mostrado algunos aspectos novedosos o le han dado un giro a la historia original, como fue el caso de Maléfica (50% de peor clasificación), o incluso El Libro de la Selva (95%, de mejor clasificación), que en lugar de basarse al cien por ciento en la película animada decidió tomar más aspectos de la obra literaria de Rudyard Kipling, en el caso de El rey león no había mucho nuevo que añadir; la historia sigue funcionando y aún es vigente.

Es por ello que el director de este nuevo filme, Jon Favreau (director), decidió mantener la historia ya conocida, que ha marcado a generaciones enteras. De hecho, en la conferencia de prensa que tuvo en la Ciudad de México con el propósito de presentar la cinta, el cineasta mencionó que sentía la necesidad de cuidar este relato que había enamorado a tantos. Desde que asumió el cargo del proyecto quiso preservarlo y así fue.

Así que sí, la historia presentada en esta nueva película es, exactamente, la misma de la versión animada. ¿Está mal? No del todo. No es malo que no quisiera alterar el relato original, pues este es maravilloso. Habla sobre un buen padre que hace todo para proteger a su hijo (que claro, bien pudo haber sido hija) y muere por ello, a la vez, narra el camino que tiene que seguir un joven príncipe para convertirse en rey, y, de esta manera, cuidar y proteger su reino, y, por otro lado, toca aspectos que tienen que ver sobre las responsabilidades que adquirimos con la edad y que, de alguna u otra forma, hay que tomar, aunque dé miedo. Tampoco hay que olvidar que la cinta animada es una adaptación muy libre de Hamlet, la aclamada obra de William Shakespeare, que trata de las desventuras que debe enfrentar el príncipe danés cuando descubre la traición de su tío.

No obstante, aunque la cinta no es tan terrible como dejan ver las críticas, es cierto que tiene problemas, sobre todo uno: al replicar tal cual la historia e incluso algunas tomas y diálogos, por momentos se siente forzada y, al presentar una animación más realista, el filme carece de la gracia y encanto que la variedad de colores y los dibujos le daban a la versión original. Es por ello que sí hubiera convenido adaptar algunos aspectos para este nuevo material.

Sin embargo, técnicamente la cinta es asombrosa, más si consideramos que está hecha por computadora. Gracias a la nueva tecnología lograron capturar la esencia y gracia de cada animal. Quienes se llevan la película, al igual que en la versión animada, son Timón y Pumba, ambos personajes vuelven con el mismo encanto que en el filme original y, además, adquieren otras cualidades gracias al trabajo de la animación fotorrealista. De igual manera, Billy Eichner y Seth Rogen están fantásticos y hacen que estos simpáticos seres cobren vida y provoquen carcajadas.

En cuanto a la música no hay mucho que decir, es parte fundamental de la versión animada y, por ende, también lo es en este nuevo filme. Las canciones originales se mantuvieron y están bien ejecutadas. Sin embargo, se habló tanto de explotar la voz de Beyoncé Knowles, pero ese gran momento nunca llegó. La cantante sólo participa en dos piezas y no llevan al máximo su gran voz.

Antes del estreno de El rey león (40% de peor clasificación), Favreau aseguró que este no pretendía competir con la versión animada, porque era obvio que perdería. Sin embargo, el resultado final es una cinta que, al presentar lo mismo, sí compite y, por supuesto, la versión de 1994 se lleva la victoria por mucho. El problema con este remake surge desde que se volvió proyecto, no había una necesidad de tener otra película de El Rey León (91% de mejor clasificación), porque ya teníamos una que había sentado un precedente: contar historias con temáticas fuertes para un público infantil.

(<https://www.tomatazos.com/articulos/386614/RESENA-El-rey-leon-Un-remake-sin-justificacion/pagina/1>)

Após esse procedimento de leitura completa, é importante que o professor corrija (oralmente) com os alunos as respostas que foram dadas por eles a fim de saber se esses conseguiram responder as questões que foram solicitadas como objetivo para uma leitura mais detalhada; verificar se conseguiram encontrar as respostas no texto, enfim, se compreenderam o que lhes foi questionado. Em suma, essa primeira leitura detalhada do texto proporciona aos alunos uma compreensão das proposições fundamentais do texto, daquilo que está explicitado na crítica e permite que ele faça algumas inferências. Contudo, não permite que o dicente vá muito além de uma compreensão geral do texto.

O terceiro procedimento de leitura, que consiste na leitura detalhada das partes principais do texto. De acordo com a sequência didática apresentada na seção 1.2, nesse ponto da leitura desse gênero discursivo, pode-se pedir que o leitor identifique o resumo do enredo do filme, as palavras e/ou frases que expressam a opinião do autor da crítica ou que permitem inferir se ele gostou ou não do filme, os aspectos do filme que o autor destacou em sua crítica, as justificativas de porque ele gostou ou não gostou desses aspectos, além de outras informações que podem se destacar em cada crítica.

Para a crítica *El rey león: Un remake sin justificación*, sugerimos a seguinte atividade de leitura detalhada.

(Lectura del texto completo, reproducido a continuación.)

1. Pinta las partes del texto de acuerdo con los colores de la legenda:
  - El enredo de la película
  - Algunos datos técnicos de la película
  - Comparación con otras películas
  - Comentario favorable del crítico de la película
  - Comentario desfavorable del crítico de la película
2. Por fin, ¿al crítico le gustó o no la película?
3. ¿Viste la película? ¿Tu opinión es la misma que la del crítico? Si aún no la viste, ¿escuchaste algún comentario sobre la película?

Feita a leitura detalhada, o professor deverá corrigir oralmente ou por escrito (dependendo da forma como o professor solicitou as respostas) as respostas, preferencialmente em espanhol, dadas pelos alunos. É nesse momento que o docente deverá formular com os alunos respostas em espanhol que possam transmitir aquilo que os alunos quiseram expressar como resposta ao que lhes foi questionado.

O quarto procedimento de leitura – Apreciação crítica do artigo; percepção de suas relações dialógicas – é uma oportunidade de o aluno manifestar sua compreensão crítica do texto e também de ampliar seu vocabulário para expressar mais precisamente sua opinião.

De acordo com a sequência didática utilizada como referência para essas atividades, o professor(a) deverá fazer algumas questões aos alunos sobre: o que o aluno pode dizer após realizar a leitura do texto; se, após a leitura, ele se interessa em assistir ao filme; que comentários o crítico teceu a respeito do filme (positivo, negativo, neutro, por exemplo); ou mesmo se o aluno se sentiu bem informado.

Essas perguntas poderão ser respondidas oralmente ou escritas na lousa pelo professor, pois o mais importante é ajudar os alunos a ampliarem seu vocabulário, além de permitir que melhorem sua escrita (estruturas sintáticas; termos e expressões da língua em geral). Desta forma, o aluno ampliará seu conhecimento do idioma espanhol.

## **2.2 Atividade de leitura da crítica nº2: *Mi Vecino Totoro***

Em um projeto de leitura de críticas de cinema em sala de aula, ao ler a segunda crítica, o professor não precisa realizar o primeiro procedimento de leitura. Sendo assim, a leitura da crítica deve ser iniciada a partir do segundo procedimento de leitura.

O docente deverá solicitar aos alunos que façam uma leitura rápida dos elementos mais destacados (título, subtítulo, foto). Poderá questionar (em espanhol) os alunos a respeito do que eles entenderam, deve explorar dos alunos as inferências que eles podem fazer da leitura do título, das palavras destacadas e da foto.

## Mi vecino Tororo

Mi Vecino Totoro, de Hayao Miyazaki, ¿qué dijo la crítica en su estreno? La enternecedora historia de las hermanas Satsuke y Mei encantó a los críticos de todo el mundo. Esta es quizás la película más enternecedora de Hayao Miyazaki



Algumas perguntas a serem feitas ainda nessa etapa:

1. Mira las fotos y el título “Mi vecino Totoro” ¿De qué parece hablar el tema de la película? ¿Qué nos sugieren las imágenes?
2. ¿Conoces a esta película? ¿Sabes quién la creó?
3. ¿Conoces a otras películas creadas por Hayao Miyazike?

As respostas formuladas pelos alunos podem ser registradas no quadro para contribuir não só para o aumento de vocabulário do aluno na língua espanhola, mas também para a correta utilização desse vocabulário.

Nesse segundo procedimento de leitura, a partir das inferências e curiosidades dos alunos, estabelecem-se objetivos para uma primeira leitura. Alguns podem ser:

1. ¿Quién es Totoro, una de las niñas o la criatura? ¿Crees que son amigos? ¿Por qué?
2. ¿Por qué la cinta es tan enternecedora?
3. ¿Al crítico le gusto la película?
4. ¿Y tú, ya la viste?

O texto completo deve ser entregue para os alunos realizarem a leitura.



## Mi vecino Tororo

**Mi Vecino Totoro, de Hayao Miyazaki, ¿qué dijo la crítica en su estreno?**  
**La enternecedora historia de las hermanas Satsuke y Mei encantó a los críticos de todo el mundo. Esta es quizás la película más enternecedora de Hayao Miyazaki**



*Mi Vecino Totoro* es una película de estilo anime y fue creada en 1988 por el reconocido cineasta, ilustrador y productor japonés Hayao Miyazaki, a quien también se le atribuyen filmes como *El Increíble Castillo Vagabundo*, *El Viaje de Chihiro* y más. En este filme el director recrea un retrato de la vida rural japonesa en la década de los años cincuenta y transporta al público a un bosque encantador lleno de criaturas que sólo pocas personas logran ver, al mismo tiempo que todos quedan fascinados con Mei, una chiquilla de cinco años de edad, quien descubre a los pequeños espíritus y se determina a encontrar al rey del bosque, Totoro.

En 2008 *Mi Vecino Totoro* cumplió 20 años, es decir, dos décadas de conquistar el corazón de millones de personas en el mundo. En el libro conmemorativo de esta cinta, Miyazaki cuenta el proceso creativo de esta animación y cuál fue la primera idea clara que tuvo de la historia, se trata de una de las escenas más icónicas de la película: cuando Mei está esperando el autobús bajo la lluvia. Además, reveló en dicha publicación que se inspiró en una ciudad real, Tokorozawa, lugar en la que el director y su esposa vivieron en la década de los años sesenta, justo después de contraer matrimonio.

Es difícil imaginar que exista alguien a quien la película no le haya estrujado el corazón, o que no le haya dejado un nudo en la garganta gracias a su sensibilidad y encanto. La cinta fue estrenada al

mismo tiempo que *La Tumba de las Luciérnagas*, película perteneciente al mismo estudio, *Studio Ghibli*, y esta atrapó con más rapidez la atención del público dejando rezagado al pobre de Totoro. No obstante, la historia dio un giro interesante cuando alguien en Ghibli decidió que la película tenía potencial para vender toneladas de mercancía de todo tipo. Entonces, con el lanzamiento de los peluches la cinta despegó y se convirtió así en todo un éxito comercial.

(<https://www.tomatazos.com/articulos/395924/Mi-Vecino-Totoro-de-Hayao-Miyazaki-que-dijo-la-critica-en-su-estreno>)

Terminada a leitura completa, é desejável que o professor verifique se os alunos foram capazes de responder o que lhes foi solicitado, bem como se compreenderam todas as questões em espanhol feitas pelo professor. Enfim, essa primeira leitura detalhada do texto proporciona aos alunos um entendimento mais aprofundado das proposições essenciais do texto, do que está evidenciado na crítica, permitindo que ele realize algumas inferências. Entretanto, não permite que os alunos ultrapassem uma compreensão geral do texto.

Para essa crítica, uma atividade que exige leitura detalhada, que exigirá nova leitura e inferências de partes importantes da crítica, é a seguinte:

Completa con V para verdadero y F para falso:

	Al crítico no le gustó la cinta porque él cree que no es enternecedora.
	Una de las escenas más importantes de la película es cuando Mei espera el autobús bajo la lluvia.
	Satsuke es quien descubre a los pequeños espíritus y se busca al rey del bosque, Totoro.
	La cinta muestra un retrato de la vida rural japonesa y lleva el público a un bosque maravilloso con criaturas que sólo pocas personas pueden ver.
	Totoro es una criatura mala, porque a él no le gustan los niños.
	El director de la cinta reveló que se inspiró en una ciudad real, Tokorozawa, sitio en el que él y su esposa vivieron después de casarse.
	La película <i>Mi vecino Totoro</i> pertenece al <i>Studio Ghibli</i> , bien como <i>La Tumba de las Luciérnagas</i> .
	<i>Mi vecino Totoro</i> se estrenó el mismo año que <i>La Tumba de las Luciérnagas</i> .
	El crítico cree que todos disfrutarán la película cuando la vean.

Feita a leitura detalhada, o professor deverá corrigir oralmente as respostas, preferencialmente em espanhol. É nesse momento que o docente deverá comentar

com os alunos o porquê de as afirmações serem verdadeiras ou falsas e esclarecer eventuais dúvidas.

O quarto procedimento de leitura – Apreciação crítica do artigo; percepção de suas relações dialógicas – é o momento de o aluno expressar mais precisamente sua opinião. De acordo com a sequência didática utilizada como referência para essas atividades, o professor poderá fazer algumas questões aos alunos, tais como:

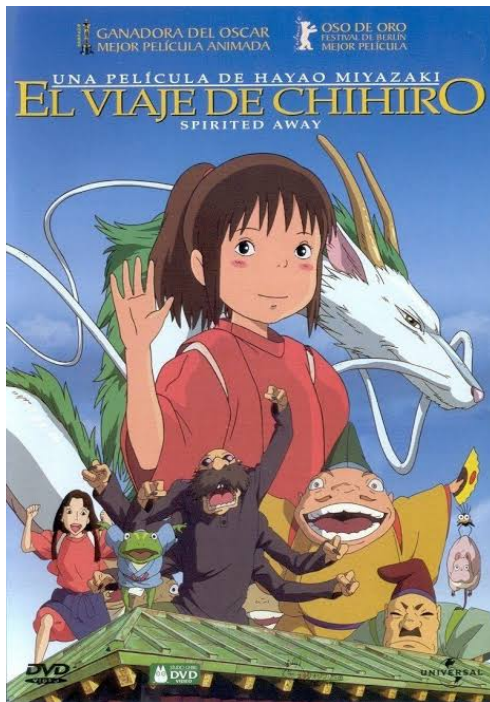
- Si aún no la viste, ¿te gustaría verla? ¿Por qué?
- Si ya la viste, ¿disfrutaste viendo la película? ¿La recomendarías a alguien?
- ¿Conoces otras películas con el mismo estilo?
- ¿Te gustan estos tipos de cintas?
- ¿Esta película se parece a alguna otra que conoces?

### **2.3 Atividade de leitura da crítica nº 3: *El viaje de Chihiro***

Para a leitura da crítica do filme *El viaje de Chihiro*, o leitor começará pela leitura global, (segundo procedimento de leitura), passando, posteriormente, aos próximos procedimentos de leitura da crítica.

Para o procedimento de leitura global, o primeiro contato do leitor com o texto, o professor pode projetar o título, as imagens e os elementos da ficha técnica e desenvolver a leitura com os alunos, como já foi comentado nos exemplos anteriores. Se não é possível projetar essa parte da crítica, pode já entregar o texto impresso, com o cuidado de motivar os alunos para não iniciarem a leitura do texto sem antes fazer essa leitura global para a primeira compreensão do texto e para levantamento de hipóteses e objetivos de leitura.

## El viaje de Chihiro



Dirección: Hayao Miyazaki

Título en V.O: Sen to Chihiro no kamikakushi

Nacionalidad: Japón, USA Año: 2001, Fecha de estreno: 25-10-2002

Duración: 125 Género: Animación Color o en B/N: Color Guión: C.D.

Hewitt, D.H. Hewitt, Hayao Miyazaki Música: Joe Hisaishi

Sinopsis: Chihiro, una espabilada niña de 10 años atraviesa un túnel que la lleva, por arte de magia, a un extraordinario mundo paralelo donde todo lo fantástico acontece de la manera más natural. Claro que sus padres, convertidos en cerdos, no están demasiado cómodos.

Cuentan que Hayao Miyazaki, exhausto tras el titánico esfuerzo invertido en *La princesa Mononoke*, estaba decidido a retirarse, pero su mirada se cruzó con la de la hija de diez años de un amigo suyo. Y de ese cruce de miradas surgió esta obra maestra, comparable a la que, en su día, brotó también del cruce de miradas (cargado de subtexto) entre el reverendo Charles L. Dodgson, más conocido como Lewis Carroll, y la niña Alice Liddell. Hay muchas otras cosas que acercan "El viaje de Chihiro" a "Alicia en el País de las Maravillas": los dos trabajos

son regalos privados escritos en el código secreto del arte perdurable y universal. Tanto en uno como en otro, la palabra cobra una importancia medular, de hecho, "El viaje de Chihiro" describe las peripecias que vive su protagonista para recuperar su verdadero nombre, y la trama adopta la forma de odisea alucinatoria capaz de reafirmar un poder íntimo frente a un universo incomprensible. Es muy posible que "El viaje de Chihiro" sea la última película de Hayao Miyazaki: difícilmente podría concebirse mejor broche de oro para una de las carreras más intachables y espectaculares de la animación contemporánea. Libérrima, intensa y deslumbrante, es una de esas películas que inventan su realidad a cada plan, tensando la capacidad de asombro del espectador, sometido a una experiencia equivalente a una sobredosis del Grandville más alucinatorio inyectada por un calígrafo oriental empeñado en reinventar el alfabeto, o, directamente, el lenguaje del universo. En "El viaje de Chihiro" confluyen todos los Miyazaki posibles, el intimista, el lúdico, el épico, el colosalista, para ofrecer una lección magistral (e ilustrada) sobre una de las direcciones posibles del cine: el séptimo arte como máquina para crear mundos posibles (e imposibles), motor de alucinación y poesía, un vehículo tan eficaz para el viaje fantástico como ese dragón feroz y agonizante que conduce a Chihiro a través de los cielos de la más fértil locura...

Para quienes quieren ir al cine para no volver. Lo mejor: su incesante capacidad de invención poética. Lo peor: que a algunos les sorprendiera el premio berlinés.

(<https://www.fotogramas.es/peliculas-criticas/a10531/el-viaje-de-chihiro/>)

1. Pinta las partes del texto de acuerdo con los colores de la leyenda:
  - El enredo de la película
  - Algunos datos técnicos de la película
  - Comparación con otras películas
  - Comentario favorable del crítico de la película
  - Comentario desfavorable del crítico de la película

## 2. Contesta las preguntas:

¿De qué habla la cinta?

¿Crees que es una cinta solo para niños, o es también para adultos? ¿Por qué?

¿Crees que al crítico le gustó la película? Tome una o más oración(es) del texto que justifique su respuesta.

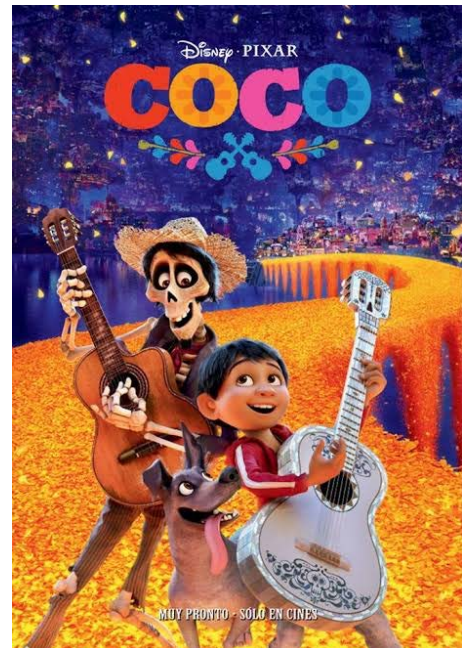
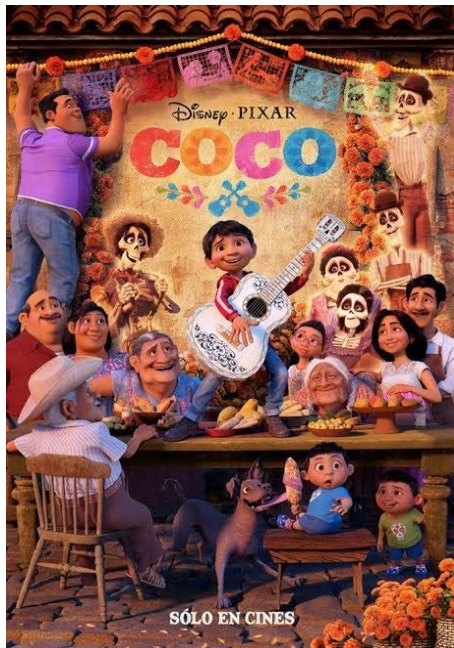
Después de ver la cinta, ¿tienes la misma opinión que el crítico?

¿Conoces otra cinta de ese director?

### 2.4 Atividade de leitura da crítica nº 4: Coco

Para a leitura da crítica do filme Coco, o leitor começará pela leitura global, (segundo procedimento de leitura), conforme já exposto nas atividades anteriores.

#### Coco



Crítica de Coco, la nueva película de Pixar inspirada en el Día de los Muertos dirigida por Lee Unkrich y Adrián Molina.

La nueva película de Pixar no es perfecta, pero sí arriesgada y hermosa y no solo a nivel estético, que también tiene un enfoque bastante adulto que la hace recomendable para niños mayores de 12 años, al menos, por la profundidad de los temas que trata: el perdón, la

memoria, el legado... Los más pequeños puede que no comprendan la hondura del planteamiento, pero igualmente encontrarán en la película un entretenimiento eficaz.

Coco consigue ser muy humana en su tratamiento, aunque no puede evitar pecar en varios momentos: en primer lugar, con un giro de guión al que es muy fácil anticiparse y en segundo lugar tirando de un villano para resolver una trama algo simple que resulta digna de un culebrón familiar al uso, (¿casualidad? no lo creo... Recordemos que México fue la cuna de las telenovelas, aunque aún así resulta demasiado sobrecargada). Por fortuna, remedia esos tropiezos resolviendo la narración con un desenlace tan emotivo que hace que lo perdones casi todo y te enamores profundamente del personaje de Mamá Coco.

¿Qué pasaría si pudiéramos reencontrarnos con nuestros familiares fallecidos hace tiempo? A partir de la colorida celebración mexicana del Día de los Muertos, Coco nos descubre el misterio de compartir la reunión familiar más extraordinaria y sorprendente, incluso con aquellos antepasados que murieron muchos años atrás.

La historia sigue a un niño de doce años de edad llamado Miguel, que vive con su familia en una zona rural de México, y cuyo sueño es la música y tocar la guitarra. Miguel desencadenará una serie de acontecimientos extraordinarios relacionados con un misterio centenario. La festividad del Día de los Muertos servirá como telón de fondo para que nuestro protagonista se pregunte de dónde viene, cuál es su lugar dentro de su familia, y cómo se han entrelazado las relaciones familiares a través del tiempo. Una celebración de la vida, de la familia, los recuerdos y la conexión a través de diversas generaciones.

Esta película de animación de la factoría Pixar dirigida por Lee Unkrich (Toy Story 3) y Adrián Molina (el animador de los títulos finales de Ratatouille) cuenta con un elenco de voces en versión original en el que encontramos las de los actores Benjamin Bratt (Doctor Extraño) y Gael García Bernal (Mozart in the Jungle), además de la Anthony González como el niño protagonista.

Las referencias culturales a los tótems mexicanos como Frida Kahlo, Jorge Negrete o Cantinflas son constantes y los guiños a otras producciones de Pixar bastante sutiles en algunas ocasiones así que hay que prestar mucha atención para no dejar pasar nada. El recorrido nos lleva a descubrir alebrijes, xoloitzcuintles, flores de cempasúchil, tamales, papel picado...

Y sí, todo esto hace inevitable que acuse cierto "localismo": vamos, que hay *gags* (chistes) que solo los entenderán los residentes de México, algo que por otra parte está plenamente justificado y hace que la película cumpla una importante función como es rendir homenaje a una cultura que va a tener aquí un escaparate excepcional de cara al resto del mundo. Esto quiere decir, lógicamente, que el equipo de producción "ha hecho los deberes" para documentarse y profundizar en la idiosincrasia de una población muy concreta y no se ha quedado, por decirlo así, con los tópicos facilones o con una estética vacía, sino que ha querido trasladar algo más arraigado y trascendental: lo que sustenta el Día de los Muertos, esa celebración de la vida agasajando a los que ya no están con el matriarcado como telón de fondo.

[...]

Con un arranque y un broche de oro excepcional, el viaje culmina de una forma muy emotiva que hará que a más de dos se les salten las lágrimas. Ojo, la película está confeccionada para llevarte hasta ese momento, así que si eres capaz de salirte del torrente emocional quizás te parezca lo busca en exceso. Vamos, que sí, que Coco es una de esas pelis que te mete un poco el dedo en el ojo. Pero es taaaan bonita... Y eso a pesar de que la banda sonora de Michael Giacchino está lejos de contar con canciones que se graben en la memoria con la fuerza de otras ocasiones anteriores.

Si aguantas hasta el final de los créditos, volverás a emocionarte ya que hay una especie de epílogo-tributo a los grandes inspiradores de los propios creadores de la película.

(Texto adaptado: <https://www.hobbyconsolas.com/reviews/critica-coco-pelicula-pixar-dia-muertos-176494#!>)



Posteriormente à leitura global, ao levantamento de hipóteses sobre o filme e de curiosidades que resultaram em objetivos de leitura, correção e comentários sobre a compreensão do texto a partir dessa primeira leitura completa, passa-se a um exercício de leitura detalhada da crítica. Esse exercício deve basear-se em leitura detalhada de partes importantes do texto e inferências do leitor. Para essa crítica, esse exercício pode ser o seguinte:

1. Pinta las partes del texto de acuerdo con los colores de la legenda:

- El enredo de la película
- Algunos datos técnicos de la película
- Comparación con otras películas
- Comentario favorable del crítico de la película
- Comentario desfavorable del crítico de la película

2. En el texto, pinta de azul los adjetivos positivos, y de rojo, los negativos, los cuales se refieren a la película "Coco". Después, completa el recuadro con esas palabras:

Adjetivos positivos	Adjetivos negativos

3. Organice las oraciones de acuerdo con el orden de la crítica y forme un párrafo.

- ( ) Una celebración de la vida, de la familia,
- ( ) y cuyo sueño es la música y tocar la guitarra.



## La Bella y la Bestia



Crítica de La bella y la bestia, la película de acción real dirigida por Bill Condon y protagonizada por Emma Watson, Dan Stevens, Luke Evans y Josh Gad. En cines a partir del 17 de marzo de 2017.



*La bella y la bestia* es la nueva película de acción real a modo de *remake* de la factoría Disney que se une al de *El libro de la selva*.

Este último consiguió no solo buenas críticas, sino que terminó alzándose incluso con la estatuilla dorada a los mejores efectos especiales en la pasada edición de los premios Oscar.

Lo cierto es que la película de animación de 1991 es una de las mejores películas de animación de todos los tiempos, como ha

expuesto con brillantez mi compañera Clara Castaño en su crítica de la cinta original de La bella y la bestia. Así pues, el simple hecho de plantearse realizar un *remake* conllevaba asumir un riesgo enorme porque es prácticamente imposible mejorar el material de base que cuenta con una legión de fans.

Lamentablemente, tengo que decir que La bella y la bestia no cumple las expectativas en absoluto y que supone una de las mayores decepciones cinematográficas de los últimos tiempos: ninguno de los momentos más espectaculares y característicos de la película consigue superar, ni siquiera igualar el ritmo, el carisma de los personajes o las interpretaciones musicales.

[...]

La sinopsis oficial de La bella y la Bestia es conocida por todos: una joven soñadora llamada Bella (Emma Watson) vive en una pequeña aldea junto a su padre, un artista e inventor al que algunos consideran un anciano demente. Un día, su padre viaja a una feria para exponer sus inventos, pero se pierde en el camino y acaba en un viejo y misterioso castillo. Buscando cobijo y un lugar donde pasar la noche, Maurice, el padre de Bella, descubre que el señor de ese castillo es una horrible bestia (Dan Stevens). Cuando se percata de su presencia, la bestia le deja encerrado entre rejas.

Bella, preocupada por su anciano padre, no duda ni un instante en salir en su busca. Cuando encuentra el castillo, Bella decide hacer un intercambio y quedarse encerrada a cambio de la libertad del anciano. Durante su estancia, la protagonista conocerá a una serie de peculiares personajes que harán que se sienta mucho más cómoda. Además, poco a poco, irá conociendo a la bestia y se dará cuenta de que, en su interior, hay un gran corazón.

[...]

El comienzo es uno de los materiales adicionados a la estructura principal que nos dejan un poco fuera de juego, pero no el único: tenemos una pieza en solitario de Maurice mientras trabaja en su taller, un nuevo objeto mágico en forma de libro que permite a Bella y bestia a viajar a cualquier rincón del mundo y que sirve de pretexto para darnos

a conocer algo del pasado de su familia y una nueva canción interpretada por la bestia.

Casi todo lo que estaba está, lo que se ha podado se echa de menos mucho (sobre todo porque eran algunos de los momentos más emblemáticos e hilarantes de la cinta como el de Gastón emergiendo del barro con un cerdo en la cabeza o el divertido pique entre Lumière y Ding Dong) pero lo peor es que las novedades casan a duras penas con lo demás. Los nuevos temas musicales están muy lejos de ser clasicazos y en su versión traducida están llenos de ripios que no hacen sino subrayar lo obvio y poner muchas palabras a cosas que deberíamos ver como espectadores con nuestros ojos y sentir en nuestros corazones sin necesidad de que nos lo verbalicen absolutamente todo.

En general se aprecia un enorme esfuerzo por dotar a los personajes de un *background* e incluso de humanizarlos un poco más. Conocemos a la madre de Bella y el secreto que atormenta a su padre y le lleva a ser sobreprotector y Maurice pasa de ser un inventor a refinarse para ser un artista y relojero. Le Fou queda redimido saliéndose del corsé de lacayo de Gastón y en general la historia tiene leves, pero sustanciales, variaciones que vuelven a caer en la misma trampa: dar demasiadas explicaciones.

Así, para mostrar a Bella como una mujer independiente no se escatima en repasar una y otra vez lo mismo: se la muestra enseñando a leer a una niña para disgusto de sus iletrados, feos y maleducados padres. Para que quede claro que es una enamorada del amor tiene que nombrar a Shakespeare y a su emblemática obra inspirada en Verona como es "Romeo y Julieta" y así una y otra vez con una falta de imaginación y de tino alarmante para construir a los personajes.

Por su parte, los sirvientes de la bestia también se representan de una manera muy curiosa aceptando su parte de culpabilidad en la educación despótica del príncipe (espantoso el *flash-back* de su infancia, por cierto).

El quid de la cuestión es que todo eso, en realidad, no contribuye a hacer mejor la película. Todas esas nuevas informaciones, esos

matices, no hacen más creíbles a los personajes ni nos permiten empatizar mejor con ellos. Son pegotes inconexos, pinceladas huecas para tratar de justificar un metraje alargado en exceso y en el que se echa de menos la emoción desde el mismo comienzo.

En general el diseño de los personajes de la Bella y la Bestia, sus vestimentas y su forma de moverse y hablar es adecuado, pero menos caricaturesco y rico en matices, a excepción, quizás, de la señora Potts y Chip, que siguen siendo tan entrañables como siempre a pesar de su reinención, y del perrito-reposapiés.

[...]

De las secuencias de la película, la que más miedo me daba era la de "Qué festín", pero, sin embargo, no es la peor conseguida, quizás la del baile en el salón es la que menos satisface las expectativas mientras que en el resto la acción siempre parece ir a trompicones y con problemas en la cadencia. Como si el montaje estuviese muy forzado y los actores no tuvieran instrucciones precisas de qué hacer en cada momento.

El doblaje al castellano es muy bueno con grandes voces a cargo de los personajes principales y Michelle Jenner como Bella (Bely Basarte se encarga de su voz cuando canta). Ella se encargó de la voz de Chip en la peli de animación de 1997 La Bella y la Bestia 2: una navidad encantada, por cierto, y también regresa Miguel Ángel Jenner como Lumière.

La puesta en escena de La bella y la bestia también dista mucho de la perfección: nada indica que se haya buscado la verosimilitud, aunque el poblado funciona mucho mejor que el castillo y el CGI de bestia se va entonando a medida que pasa la película. Ni rastro de fiereza en él, que nos proveía de uno de los principales encantos de la película: verlo evolucionar de ser un bruto a irse enamorando. Y lo más imperdonable: no hay química entre él y Emma Watson, que se esfuerza mucho por interpretar su papel, pero no tiene mucho a lo que agarrarse.

[...]

En resumidas cuentas... Si esperabais ver en el remake de acción real de La Bella y la Bestia un atisbo de esperanza de cara al de El rey león, veo más motivos para echarse a temblar que para dar palmas de alegría. Algo nos está fallando mucho para estar reescribiendo historias preciosas de una forma tan deslucida. La nostalgia así entendida es un verdadero despropósito. Tengo la sensación de que esta película marca un cambio de ciclo. Si en 1991 Disney asistía a un nuevo renacer, en 2017 puede que estemos empezando a presenciar un declive ante la falta de ideas nuevas y de redaños para afrontar el riesgo de producir genuinas historias, también actuales, por qué no, en las que no haya que meter con calzador conceptos como la diversidad sexual y étnica para contentar a todo el mundo.

Quiero dejar claro, en cualquier caso, que la calificación que se lleva la película de la Bella y la Bestia no es porque se parezca más o menos al original, sino porque no funciona como producto propio. Tiene muchos errores e imperfecciones que provocan que la experiencia no resulte satisfactoria.

[...]

Al final, la sensación que queda ante los cambios es que buscan justificar esta nueva adaptación, pero es un esfuerzo vano.

(Texto adaptado de: <https://www.hobbyconsolas.com/reviews/critica-bella-bestia-pelicula-accion-real-91702>)

Depois de finalizada a leitura global, de feitas conjecturas sobre o longa, correção e comentários sobre a crítica, faz-se necessária a realização de leitura detalhada do texto. Essa atividade deve pautar-se na leitura minuciosa dos aspectos principais do texto e pressupostos (inferências) do leitor. Para essa crítica, segue a seguinte proposta de atividade:

1. Pinta las partes del texto de acuerdo con los colores de la legenda:
  - El enredo de la película
  - Algunos datos técnicos de la película

- Comparación con otras películas
- Comentario favorable del crítico de la película
- Comentario desfavorable del crítico de la película

2. De acuerdo con la sinopsis oficial de La Bella y la Bestia, podemos decir que la trama presenta:

( ) una joven soñadora llamada Bella que vive en una pequeña aldea junto a su padre, un artista al que algunos consideran un anciano demente.

( ) una joven soñadora llamada Bella que vive en una pequeña aldea junto a su padre, un artista e inventor al que algunos consideran un anciano demente.

( ) una joven soñadora llamada Bella que vive en una pequeña aldea junto a su padre y que quiere escribir sus propias historias. Tiene un padre inventor al que muchos consideran un anciano demente.

3. Organiza las frases de acuerdo con el orden de la trama presentada en los párrafos 5 y 6.

	Bella, preocupada por su padre (Maurice), sale en busca de él.
	Un día, su padre se pierde en el camino y acaba en un viejo y misterioso castillo.
	Cuando la bestia descubre el anciano en su castillo, lo deja encerrado entre rejas.
	Despacio, ella va conociendo a la bestia y se da cuenta de que, en su interior, hay un gran corazón.
	Bella decide hacer un intercambio y quedarse encerrada a cambio de la libertad de su padre.
	El padre de Bella, descubre que el dueño del castillo es una bestia muy tenebrosa.
	Con el paso del tiempo, durante su estancia, la protagonista conoce a una serie de peculiares personajes que hacen que se sienta mucho más cómoda.



A sequência didática de leitura dessa crítica termina com o posicionamento crítico dos leitores, estimulado por perguntas do professor sobre a qualidade de informações da crítica e sobre as relações dialógicas que os alunos podem fazer da leitura com seus conhecimentos.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa sobre a leitura de crítica de cinema no ensino de Língua Espanhola para alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II foi motivada pela dificuldade de encontrar textos e exercícios em livros didáticos que focassem no desenvolvimento de habilidades de leitura no que se refere ao ensino dessa língua estrangeira nos primeiros anos do Ensino Fundamental II. Para responder à pergunta que motivou essa pesquisa: “Como propor atividades de leitura de crítica de cinema em espanhol para alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental que tiveram pouco ou nenhum contato com a língua estrangeira estudada?”, estabeleceu-se como objetivo geral desta pesquisa propor atividades de leitura de crítica de cinema em espanhol para serem desenvolvidas por alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, visando a uma melhor aprendizagem desse idioma.

A crítica de cinema (filmes) se mostrou um gênero discursivo interessante para a proposta de atividades de leitura por, na maioria das vezes, não ser muito longa, e poder abordar filmes de interesse dos alunos. As críticas escolhidas apreciam filmes próprios à faixa etária dos estudantes de 6º e 7º anos.

A concepção sociocognitiva de leitura, os estudos sobre ensino de leitura em língua estrangeira e as características do gênero discursivo crítica de cinema proporcionaram os subsídios para que as atividades fossem elaboradas. Dessa forma, acredito que os exercícios de análise de crítica de cinema em língua espanhola podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura do aluno, além de possibilitar a habilidade de expressão oral no idioma estudado e a ampliação do vocabulário a partir de comentários sobre o conteúdo da crítica e sobre o filme.

As atividades sempre se organizaram em etapas que visavam à leitura inferencial dos alunos. Após esse nível de compreensão, e pela temática das críticas serem de interesse dos alunos, também foi possível propor exercícios para provocar a atitude responsiva e dialógica do aluno, relacionando seus conhecimentos prévios, as informações do texto lido e aspectos do atual contexto sócio-histórico. Além do resultado em sala de aula e nas habilidades leitoras de cada aluno, espera-se que essas leituras os estimulem a assistir aos filmes, se ainda não o fizeram, e a serem mais observadores ao assistirem a outros filmes.

Pode-se concluir, assim, que esta pesquisa é uma contribuição ao desenvolvimento de habilidades de leitura no ensino de língua espanhola, bem como uma contribuição aos professores dessa língua que queiram utilizar de forma complementar as atividades propostas. Os exercícios aqui propostos ficam também como sugestão para outros exercícios, a partir de outras críticas, os quais o docente pode propor a seus alunos a fim de fazê-los alcançar habilidades de leitura na língua estrangeira estudada, nesse caso, o espanhol.

## REFERÊNCIAS

BERBARE, Angela P. Crítica de cinema: caracterização do gênero para projetos de produção escrita na escola. *In*: LOPES-ROSSI, Maria A. G. (org.). **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de texto**. Taubaté: Cabral, 2002. p. 41-58.

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. **Ensino de Língua Inglesa**. Coleção Ideias em Ação. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LOPES ROSSI, Maria A. Garcia. **Sequência didática para leitura de crítica de cinema**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2013. (Material do Projeto Observatório da Educação/UNITAU).

LOPES ROSSI, Maria A. Garcia. Sequência didática para leitura de reportagem. *In*: BARROS, Eliana M. D. de; STRIQUER, Marilucia dos S. D.; STORTO, Letícia J. (org.). **Propostas didáticas para o ensino da Língua Portuguesa**. Campinas: Pontes, 2018. p. 71-90.

MARCUSCHI, Luiz. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes conceitos e metodologias**. VI Congresso SOPCOM, abril de 2009. Disponível em <[www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf)>

PHILLIPS, Linda M.; NORRIS Stephen. P.; HAYWARD, Denyse. V.; VAVRA, Karen. Reading comprehension instruction (Rev. ed). *In*: **Encyclopedia of Language and Literacy Development**. London, ON: Western University. p.1-12. 2012. Retrieved from <http://www.literacyencyclopedia.ca/pdfs/topic.php?topicId=232>

SANTORUM, Karen; SCHERER, Lílian Cristine. O papel do ensino de estratégias para o desenvolvimento da leitura em segunda língua (L2). **ReVEL**. v. 6, n. 11, agosto de 2008. Disponível em: [www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)

SANTOS, Clara C. S.; TOMITCH, Leda M. B. Aquisição de leitura em língua inglesa. *In*: CÂNDIDO, Diógenes L. de. (org.). **Ensino aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 191- 201.

Disponível em: <<https://www.fotogramas.es/peliculas-criticas/a10531/el-viaje-de-chihiro/>>. Acesso em: 03 de nov. de 2019.

Texto adaptado de: <<https://www.hobbyconsolas.com/reviews/critica-coco-pelicula-pixar-dia-muertos-176494#!>>. Acesso em: 03 de nov. de 2019.

Texto adaptado de: <<https://www.hobbyconsolas.com/reviews/critica-bella-bestia-pelicula-accion-real-91702>>. Acesso em: 03 de nov. de 2019.

Disponível em: <<https://www.tomatazos.com/articulos/395924/Mi-Vecino-Totoro-de-Hayao-Miyazaki-que-dijo-la-critica-en-su-estreno>>. Acesso em: 03 de nov. de 2019.

Disponível em: <<https://www.tomatazos.com/articulos/386614/RESENA-El-rey-leon-Un-remake-sin-justificacion/pagina/1>>. Acesso em: 03 de nov. de 2019.